

Ministério do Turismo, Aché, LEROY MERLIN,  
Instituto Votorantim, Livelu e Ultra apresentam

**MASP  
SEMINÁRIOS  
ONLINE**

**HISTÓRIAS  
BRASILEIRAS**  
Ciclo 2021-22

**20.4.2021**

Dalton Paula, *Zeferina*, (detalhe),  
2018, acervo MASP, doação do  
artista, no contexto da exposição  
*Histórias afro-atlânticas*, 2018



# HISTÓRIAS BRASILEIRAS

Este é o segundo seminário de um projeto de longo prazo que abrange um programa de exposições, palestras, publicações e cursos no MASP dedicado às *Histórias brasileiras* em 2021 e 2022.

O primeiro seminário ocorreu em maio de 2020 e contou com a participação de Lilia Moritz Schwarcz, Moacir dos Anjos, Sandra Benites e Tom Farias. Uma grande exposição coletiva está sendo preparada para 2022, e que irá incluir trabalhos de diferentes mídias, tipologias, origens, regiões e períodos, do século 17 ao século 21, a partir da perspectiva da história social e não necessariamente da história da arte. A mostra irá apresentar novos e diversos olhares, inclusivos e polifônicos, sobre as histórias do Brasil.

Com a presença de teóricos, curadores, artistas, ativistas e pesquisadores de diferentes áreas, que se debruçam sobre variados temas adotando perspectivas múltiplas, o seminário tem como objetivo apresentar e discutir, de forma pontual, complexidades de caráter social e político presentes em episódios históricos ocorridos no Brasil, como também práticas curatoriais e artísticas que lidam com os legados dessas histórias por meio de obras e exposições. Outros seminários e uma antologia reunindo esse conteúdo – a ser publicada em 2022 – também estão sendo planejados.

## ORGANIZAÇÃO

**ADRIANO PEDROSA,**

diretor artístico, MASP

**ANDRÉ MESQUITA,** curador, MASP

**LILIA MORITZ SCHWARCZ,**

curadora-adjunta de histórias, MASP

## TRANSMISSÃO AO VIVO

O seminário terá transmissão online e gratuita através do perfil do MASP no YouTube, com tradução em libras.

## 11H - 11H10 Introdução

### **ADRIANO PEDROSA**

Diretor artístico, MASP

## 11H10-12H40

### ***Através do espelho: uma história de trás para frente***

Os povos indígenas brasileiros são exemplos de resistência sempre presentes na história do Brasil. Nem sempre, no entanto, foram apresentados como modelo de atuação positiva nessa história. É preciso revisitar os caminhos da história oficial contada pelos colonizadores para trazer à tona a real contribuição que as populações indígenas deram no passado histórico e continuam oferecendo na contemporaneidade nacional. É preciso olhar através do espelho para encontrar caminhos que possibilitem a reconciliação necessária com a identidade brasileira.

### **DANIEL MUNDURUKU**

escritor indígena e doutor em Educação, USP

### ***Brasil 2021 – histórias de antropofagia e canibalismo no presente***

A XXIV Bienal (1998) focalizou o eixo antropofagia/canibalismos e problematizou a autonomia das culturas periféricas, a cultura como incorporação de valores de outras alteridades e os canibalismos psicológicos e políticos. A XXIV Bienal é um processo ininterrupto de reflexão e de embate com sistemas de eliminação das diferenças e com modos de violências biopolíticas. No extremo, a antropofagia pareceria confundir-se com sua antítese, a antropeomia. Em termos pessoais, as questões de Herkenhoff situaram-se no enfrentamento do eurocentrismo transposto para o sistema hierarquizante do MoMA (NY), onde foi curador de 1999 a 2002, e prosseguiram, no Brasil do século 21, no Museu de Arte do Rio (MAR), onde foi diretor cultural.

### **PAULO HERKENHOFF**

curador e crítico de arte

### ***Buscando traços de insubmissão: fotografia e histórias de mulheres negras no Brasil escravista***

No decorrer do século 19, estúdios fotográficos brasileiros produziram imagens de mulheres libertas e escravizadas. No caso das cativas, pode-se dizer que a maioria foi fotografada contra a sua vontade, fossem elas levadas para os estúdios por famílias abastadas que assim buscavam ostentar poder e riqueza, fossem elas usadas para compor cenários de um Brasil exótico, escravista e pretensamente harmonioso. Essas mulheres também chegavam aos estúdios para servirem de imagens com sentido erótico e científico. Algumas delas, quando libertas, também buscavam os estúdios para registrar sua vida em liberdade. Incorporando signos de respeitabilidade, expressavam assim a sua vontade de ocupar um lugar social.

Os variados anseios dessas mulheres e as circunstâncias que motivaram as fotografias, na maioria das vezes, não estão registradas nos documentos históricos. Cruzando fotografias do século 19 e as pesquisas recentes da história social da escravidão, essa apresentação buscará entender as vontades, desejos, transgressões e subjetividades dessas mulheres, por meio da leitura das mensagens inscritas nos seus olhares e corpos.

### **LUCIANA BRITO**

professora de História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, UFRB

Mediação

**GLAUCEA HELENA DE BRITTO,**  
supervisora de Mediação e  
Programas Públicos, MASP

14H-15H30

Av. Paulista, 1578

masp.org.br

MUSEU DE ARTE  
DE SÃO PAULO  
ASSIS CHATEAUBRIAND

**MASP**

## ***Canudos: a República renegada pela República***

A história: por qual razão a República moveu uma guerra contra Canudos? O lugar em que essa história aconteceu: um ponto extremo da geografia nacional. O Brasil surge nesse cenário em que se descobre o Sertão, talvez a marca mais antiga e perdida de nossa identidade de brasileiros.

**HELOISA MURGEL STARLING**  
professora titular de História do Brasil, UFMG

## ***A gripe espanhola em imagens***

A gripe espanhola, também conhecida como “gripe bailarina” ou “gripe dos três dias”, chegou ao Brasil no segundo semestre de 1918, causando muitas mortes e incertezas, mas também várias demonstrações de solidariedade. Gerou ainda uma produção acelerada de imagens, sobretudo fotografias feitas para redações de jornais e caricaturas especialmente encomendadas por jornais e revistas. O objetivo dessa palestra é explorar esses registros visuais de época, que, mais do que se limitar ao testemunho e à reportagem, acabaram por legar, também, uma representação recorrente desse país, o qual, em momentos de emergência sanitária, sempre deixa escancarada a sua antiga e arraigada desigualdade social, racial, de gênero/sexo e origem.

**LILIA MORITZ SCHWARCZ**  
historiadora e curadora-adjunta de histórias, MASP

Mediação  
**FERNANDO OLIVA**  
curador, MASP



Patrocínio

**achē**  
mais vida para você



instituto  
**VOTORANTIM**



**ULTRA**

Empresa  
Amiga



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

